

## ESPORTES

**GINÁSTICA ARTÍSTICA** Voz da consciência de Rebeca Andrade há 18 anos, Francisco Porath comemora o “boom” da modalidade com a procura por vagas em escolinhas, celebra o ciclo vitorioso e dá pista sobre o futuro da maior medalhista olímpica do Brasil

VICTOR PARRINI  
Enviado especial

**R**io de Janeiro — Os Jogos Olímpicos formam um mundo quase perfeito. Pregam união, igualdade, respeito, inclusão, diversidade, mas são recorrentes com uma injustiça a cada quatro anos. O maior evento esportivo do planeta não premia treinadores. Isso mesmo. Personagens como José Roberto Guimarães, dono da prancheta da Seleção Brasileira feminina há 21 anos, mentor de três ouros, duas pratas um bronze, e Bernardinho, maestro em seis conquistas do vôlei do Brasil, jamais subiram oficialmente ao pódio. O mesmo para Francisco Porath. Ele é simplesmente a voz da consciência da maior medalhista do país em Olimpíadas. Porém, não lamenta e, muito menos, se vangloria. A vitória dele é a do grupo. A comemoração está em ser um dos operários responsáveis por fazer a engrenagem da ginástica artística seguir girando. Reflexo disso é a “lista de espera” para o ingresso de novos talentos.

Neste mês, o paranaense foi eleito o melhor treinador individual de 2024 no Prêmio Brasil Olímpico de 2024, entregue pelo Comitê Olímpico do Brasil. Representou Rebeca Andrade na cerimônia de gala na Cidade Maravilhosa e destacou o “boom” que a modalidade vive com resultados expressivos. Em Paris-2024, foram quatro medalhas: um ouro, duas pratas e um bronze. “As pessoas vêm até mim e dizem que os filhos querem fazer ginástica. Recebi muita gente onde tem fila de espera para as escolinhas. Meu apelo é sempre esse: empresários, governantes, gestores, clubes, não deixem essas crianças nessa fila, vamos fazer alguma coisa para que se ampliem os espaços. Pode ter uma Rebeca na fila esperando, um Zanetti, um Diego (Hypólito), uma Dani (Hypólito), uma Jade... Acho que o Brasil, hoje, quer fazer ginástica, então, esses órgãos competentes precisam atender essas crianças para que a gente não perca esse momento.”

Chico é um especialista no assunto e tem olhos de lince para captar talentos. O paranaense trabalha com Rebeca Andrade desde 2006. Contribuiu para o crescimento pessoal e profissional da queridinha do Brasil. O ouro dele é o reconhecimento sincero de uma menina dourada que chegou a morar com ele no início da carreira. “Eu te amo! Obrigada por fazer acontecer mais uma vez! O melhor treinador do mundo!”, declarou a ginasta ao mestre durante a Olimpíada de Paris.

Hoje, Chico vê Rebeca ganhar o mundo. Após a campanha de quatro medalhas na França, a paulista de Guarulhos passou pouco tempo em casa. Agora, surfa em uma onda midiática. GANHOU 8,7 milhões de seguidores no Instagram e a oportunidades em propagandas e grandes eventos em meios às férias. Está dando para relaxar? O técnico pondera. “Descansar de ginásio, um pouco. Ela está fazendo muito evento, muito trabalho. Acho que é a hora de ela atender

*“As pessoas vêm até mim e dizem que os filhos querem fazer ginástica. Recebi muita gente onde tem fila de espera para as escolinhas. Meu apelo é sempre esse: empresários, governantes, gestores, clubes, não deixem essas crianças nessa fila”*

**Francisco Porath,**  
técnico de Rebeca Andrade



Arte sobre fotos de Ricardo Bufolin/CBG e de Leandro Couri/EM/DA Press

a esse público, à mídia, porque negamos muitas coisas. Negamos muito e, quando passa esse período, falamos para ela fazer a agenda dela, descansar e trabalhar”, compartilha.

Ao fim da jornada na Cidade Luz, Rebeca indicou o início da turnê do adeus. Confirmou a saída da disputa do solo, devido ao extremo desgaste físico e não assegura presença em Los Angeles-2028 em outras provas. Ela tem planos para o futuro. No entanto, ainda não se desapega da ginástica. Para o Chico, uma atleta do quilate da brasileira não começará o novo ano sem pensar na próxima Olimpíada. “Ela vai ao ginásio quando pode, mantém preparação física, fisioterapia. A cabeça dela está muito boa, ela sabe o que realmente quer, quer viver um ano. No nível em que a Rebeca chegou, não tem como começar 2025 não pensando em 2028. Ela com certeza quer estar lá e faremos de tudo para isso acontecer”, garante.

Mas nem só de Rebeca vive a ginástica artística brasileira. O terreno está preparado para novas protagonistas, como Júlia Soares e Lorrane Oliveira. Também está operante uma linha de produção de novos talentos. “Acho que é o melhor cenário que a gente pode ter. Elas lutaram tanto... Hoje, no resultado de uma equipe, todo mundo sai com medalha. Isso faz com que aquela menina que não é especialista em algum aparelho também se motive para ganhar, porque pode contribuir com a equipe. Ao verem que a equipe conseguiu e que estarão dentro desse planejamento, tende a motivar e melhorar muito”, analisa.

A seis dias da virada do ano, Chico avalia saldo positivo. “Com um ciclo curto, tivemos de fazer um planejamento de três anos, focando sempre na equipe, na classificação olímpica. Ficamos em quarto lugar em 2022, segundo lugar em 2023, e aí veio aquela pressão natural do público de como o Brasil vai nas Olimpíadas. Nos preparamos durante essas competições, e o ano de 2024, realmente, foi excelente”, celebra. “Acho que tem esse período que é esse boom, de todo mundo comentando e falando, mas já estamos pensando em 2025, 2026, e começa em 2026 a classificação olímpica. Então, precisamos já pensar no próximo ciclo”, discursa.

Há vários exemplos de parcerias entre atletas e técnicos. Pep Guardiola mudou o patamar de Lionel Messi quando trabalharam juntos no Barcelona e vice-versa. Gustavo Kuersten, o Guga, era unha e carne com Larri Passos. Michael Jordan conquistou seis títulos da NBA, a liga norte-americana de basquete, sob a batuta do mesmo treinador – Phil Jackson. Rebeca e Chico dão sequência aos duetos de sucesso no esporte.

**O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)**

*“Talvez não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer a você com justiça e o devido merecimento. Mas é tudo que posso fazer. Espero que a gente continue um do lado do outro sempre”*

**Rebeca Andrade,**  
para o técnico Chico Porath